MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Tipo de Documento: RESOLUÇÃO

Nº do documento no sistema: Nº 37 / 2022 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 101, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2022

Aprova a Atualização do Projeto Pedagógico do Curso(PPC) de Especialização em Educação de Jovens e Adultos do Campus Nilópolis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 25 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do Processo Eletrônico nº 23272.000855/2022-59, resolve:

Art. 1º Aprovar, ad referendum, conforme anexo a esta Resolução, a Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos do Campus Nilópolis no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Art. 2º Revogar a Resolução ConSup/IFRJ nº 21, de 02 de setembro de 2011.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 30/12/2022 18:05)
RAFAEL BARRETO ALMADA
REITOR
2566347

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/ informando seu número: **37**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **29/12/2022** e o código de verificação: **6f9e808862**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aprovado pelo CAPOG em 12 de deembro de 2022.
Anexo à Resolução ConSup/IFRJ nº 101, de 29 de dezembro de 2022.Processo Eletrônico SIPAC nº 23272.000855/2022-59

Revoga a Resolução ConSup/IFRJ nº 21, de 02 de setembro de 2011.

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio de Janeiro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

REITORIA

Rafael Barreto Almada
Reitor

Marcus Vinicius da Silva Pereira
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alessandra Ciambarella Paulon
Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Ana Luísa Soares da Silva
Pró-Reitora de Extensão

Igor da Silva Valpassos
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Bruno Campos dos Santos
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Valorização de Pessoas

CAMPUS NILÓPOLIS

Thiago Matos Pinto
Diretor-Geral

Luciene Fernanda da Silva
Diretora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Indiara Fernandes Kolher
Diretora de Administração

Flávio José Ribeiro
Diretor de Infraestrutura

Grupo de Trabalho para a Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos

Albertina Maria Batista de Sousa da Silva
Claudia de Souza Teixeira
Fernanda Paixão de Sousa Gouveia
Janaina de Azevedo Corenza
Rony Pereira Leal
William Eduardo da Silva

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES DO CURSO 5
1.1 NOME 5
1.2 CARGA HORÁRIA 5
1.3 ÁREA DO CONHECIMENTO 5
1.4 MODALIDADE 5
1.5 LOCAL DE FUNCIONAMENTO 5
1.6 COORDENAÇÃO 5
1.7 OBJETIVOS 5
1.8 PÚBLICO-ALVO 6
1.9 PERFIL DO EGRESSO 6
1.10 PROCESSO SELETIVO 6
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 6
1.13 CERTIFICAÇÃO 7
2. HISTÓRICO 7
3. JUSTIFICATIVA 16
3.1 DEMANDA 16
3.2 AVALIAÇÃO GLOBAL DO CURSO 19
3.3 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS 20
4. INFRAESTRUTURA 21
5. LINHAS E PROJETOS 22
6. CORPO DOCENTE 23
7. ESTRUTURA CURRICULAR 24
7.1 ITINERÁRIO FORMATIVO 24
7.2 EMENTÁRIO 26
REFERÊNCIAS 33

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1. INFORMAÇÕES DO CURSO

1.1 NOME

Especialização em Educação de Jovens e Adultos

1.2 CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso é de 360 horas, compreendendo três períodos: 1º período de 180 horas; 2º período de 180 horas; e 3º período dedicado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Deste total, 148 horas serão presenciais (41%) e 212 horas serão de atividades online (59%).

O discente terá 18 meses para concluir o curso, incluindo a apresentação do seu TCC para uma banca examinadora. Há possibilidade de solicitação justificada de prorrogação de prazo pelo discente, com anuência do docente orientador, a ser ou não aprovada pelo Colegiado de Curso (CoCur), que poderá conceder, no máximo, mais 6 meses para defesa do TCC (nesse caso, o discente deverá ser inscrito na disciplina TCC II).

O curso será oferecido no formato híbrido, sendo presencial aos sábados e com atividades on-line nos demais dias da semana.

1.3 ÁREA DO CONHECIMENTO

70800006 – Educação

1.4 MODALIDADE

Híbrido

1.5 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

Campus Nilópolis

Endereço: Rua Coronel Délio Menezes Porto, nº 1045, Centro, Nilópolis, CEP:26530-060.

Telefone: (21) 3236-1805

E-mail da secretaria do curso: spg.cnil@ifrj.edu.br

1.6 COORDENAÇÃO

Prof.ª Janaína de Azevedo Corenza

Prof.ª. Albertina Maria Batista de Sousa da Silva

1.7 OBJETIVOS

O curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *campus* Nilópolis tem, por finalidade, contribuir para a formação continuada de profissionais da educação que atuam ou que desejam atuar na Educação de Jovens e

Adultos (EJA). Essa contribuição perpassa pela importância da reflexão sobre o seu papel na formação dos sujeitos da EJA, assim como no compromisso com a formação humana e integral do público de jovens e adultos trabalhadores e nas lutas políticas pela materialização, por meio de políticas públicas, do direito subjetivo à educação para esses sujeitos.

O curso busca possibilitar a formação crítica dos profissionais a partir de discussões, metodologias e estratégias de ensino que promovam o acesso e a permanência dos sujeitos jovens e adultos na escola, facultando a construção coletiva e sócio historicamente referenciada de suas aprendizagens. Soma-se a isso o estímulo para a formação do professor-pesquisador, pois, conforme afirma Freire (1997), não há ensino sem pesquisa. Esses objetivos se coadunam com a importância da prática pedagógica crítica do profissional da educação, que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento integral dos sujeitos da EJA.

1.8 PÚBLICO-ALVO

O curso de especialização está dirigido a portadores de diplomas de graduação (licenciatura, bacharelado e cursos superiores de tecnologia) reconhecidos e/ou revalidados por instituições públicas de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), independentemente da área de conhecimento, que atuem ou desejam atuar na Educação de Jovens e Adultos e/ou que queiram realizar estudo e pesquisa nesse campo do conhecimento.

1.9 PERFIL DO EGRESSO

Ao concluir o curso, espera-se que o profissional compreenda os processos educativos que levam em conta políticas públicas educacionais em EJA, além de ter se aprimorado nos procedimentos de inclusão, nas práticas pedagógicas e na compreensão de teorias que colaboram para a formação do professor pesquisador.

1.10 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo será regulamentado por edital específico e poderá ocorrer, anualmente, com a oferta estimada de 15 (quinze) vagas por turma de entrada. O processo poderá envolver etapas tais como análise de carta de intenção, análise de currículo e/ou entrevista.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um estudo prático, teórico, empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso, e deverá ser apresentado, no formato de artigo, produto educacional com relatório teórico descritivo ou memorial descritivo, redigido conforme o Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFRJ e as Orientações de Elaboração de TCC vigentes. O TCC será defendido, frente a uma banca examinadora, após terem sido cumpridos todos os requisitos para sua defesa.

1.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será realizada pelos professores, ao longo do curso, de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a (re) construção do conhecimento.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, a critério dos professores e professoras que formam cada eixo formativo, podendo haver avaliações parciais ao longo do processo e uma avaliação final ao término das aulas de cada eixo formativo. Será reservada parte da carga horária online da última disciplina ofertada no eixo para a realização da avaliação, a ser negociada e articulada entre os professores.

A nota final única por eixo será replicada em cada disciplina que o compõe. Para a aprovação, a média final deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance a média exigida ou não entregue a atividade avaliativa final, outras formas de avaliação por disciplina serão definidas pelos professores. Procurar-se-ão resgatar as dimensões diagnóstica, formativa, processual, participativa.

1.13 CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida ao discente considerado concluinte que cumprir o número exigido de créditos, obtiver aprovação sem qualquer restrição em todas as disciplinas e na defesa do seu TCC e entregar a versão final no prazo definido no Regulamento-Geral da Pós-graduação *Lato Sensu* do IFRJ. O certificado terá validade nacional e será emitido pelo setor de gestão acadêmica do IFRJ.

2. HISTÓRICO

O *campus* Nilópolis foi criado, em março de 1994, como uma Unidade de Ensino Descentralizada da então Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), ofertando os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Cinco anos mais tarde, tornou-se sede do CEFET Química-RJ (CEFETEQ-RJ). Em 2002, passou a oferecer o curso superior de Tecnologia em Produção Cultural. No ano seguinte, foi autorizada a implantação de três novos cursos: Tecnologia em Química dos Produtos Naturais (atualmente substituído pelo Bacharelado em Química), Licenciatura em Química e Licenciatura em Física.

Por meio dos Decretos nº 5.224 e nº 5.225, publicados em outubro de 2004, o CEFETEQ-RJ, assim como outras escolas técnicas, ganhou o status de instituição de ensino superior, podendo oferecer também cursos de pós-graduação. Aos cursos de graduação em funcionamento, juntaram-se mais três: Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (2005), atualmente denominado Tecnologia em Gestão da Produção Industrial; Licenciatura em Matemática (2006) e Bacharelado em Farmácia (2006). Esse último, em agosto de 2009, transferiu-se para o recém-inaugurado campus Realengo.

Em 2004, houve a criação de Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*, sem fins lucrativos, no então Centro Federal de Educação Tecnológica de Química (CEFETEQ). O primeiro curso, ofertado na Unidade Maracanã, foi a Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. A iniciativa visava ao estabelecimento da educação continuada e à maior inserção do docente nas atividades de ensino de pós-graduação e pesquisa. No início de 2006, houve a criação de Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT), que objetivam ajudar a formar pesquisadores entre os estudantes de Ensino Técnico e de Graduação. Uma parte dos programas tem sido custeada por órgãos de fomento à pesquisa, tais como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); outros são custeados pelo IFRJ e pelo próprio campus.

Desde outubro de 2005, a instituição vem cadastrando os grupos de pesquisa no CNPq, formalizando a produção científica e tecnológica da instituição e promovendo a divulgação da ciência e da tecnologia produzida pelos seus professores e alunos. Essas ações levaram à criação de grupos de trabalho para a implantação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*.

A implantação da pesquisa nos Institutos Federais, por sua vez, demanda investimentos traduzidos por meio de bolsas de iniciação científica e tecnológica, de redução da carga horária dos professores em sala de aula para desenvolvimento de pesquisa, criação de mecanismos de formação de grupos de pesquisa sólidos, de escoamento da produção de conhecimento e divulgação científica e de financiamento institucional e incentivo à pesquisa.

Vale registrar que, até o presente ano (2022), é possível identificar a existência de 126 grupos de pesquisa cadastrados pelo IFRJ, distribuídos em 8 áreas de conhecimento, a saber: 8 grupos em Ciências Agrárias, 7 grupos em Ciências Biológicas, 18 grupos em Ciências da Saúde, 31 grupos em Ciências Exatas e da Terra, 32 grupos em Ciências Humanas, 12 grupos em Ciências Sociais Aplicadas, 7 grupos em Engenharias e 11 grupos na área de Linguística, Letras e Artes. [1] Esses dados expressam o potencial de pesquisa na instituição e as possibilidades de entrecruzamentos de conhecimento e trocas científicas.

No *campus* Nilópolis, de 2007 a 2011, foi oferecido, com financiamento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação (SETEC/MEC), o Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. O curso, inicialmente, tinha, como público-alvo, educadores da rede federal que atuassem ou pretendessem atuar no PROEJA, visando produzir conhecimentos, metodologias e estratégias voltados para o desenvolvimento do Programa. Devido à pouca procura pelo curso por esse público-alvo (o que contraria os princípios a partir dos quais essa formação foi pensada, a saber, a qualificação dos profissionais que atuariam na docência do PROEJA), a partir de 2009, o processo seletivo foi aberto para todos os graduados.

A implantação da Especialização em PROEJA como eixo estruturante do Programa assegurou que esta contasse com recursos suplementares para diferentes atividades a serem desenvolvidas como a compra de materiais, pagamento de professores e dar uma pequena ajuda de custo para os alunos. Assim, a cobertura total das despesas relacionadas ao curso estimulou a adesão de um número expressivo de discentes, principalmente nas duas primeiras turmas.

O corpo docente era composto, em sua maioria, por professores e servidores do *campus* Nilópolis (à época, sede do IFRJ), convidados pela então Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, cuja escolha teve como base as demandas de formação teórica para a docência nas disciplinas da grade curricular. No entanto, poucos docentes haviam, de fato, atuado na Educação de Jovens e Adultos. Tal fato se devia à escassez de profissionais na instituição que possuíssem essa experiência e, ao mesmo tempo, tivessem a formação para ministrar as disciplinas.

Segundo os relatos dos gestores à época, os docentes mostraram interessados na proposta, não apenas pela possibilidade de suplementação de seus proventos, como também pelo incremento de seus currículos a partir da docência na pós-graduação e na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso.

---

[1] Cf.: https://portal.ifrj.edu.br/gruposdepesquisa/listagem. Acesso em: 02 set. 2022.

Contudo, em uma perspectiva bastante contraditória, constatou-se que a expressiva adesão dos docentes do CEFETEQ às atividades de docência na Especialização não se converteu, como se estimava, na transposição desse mesmo efetivo para o exercício da docência nas turmas de PROEJA já implantadas. Desse modo, deixou-se de contribuir para a superação dos estigmas com relação à realização da EJA na instituição, o que, em certa medida, poderia vir a fomentar um clima mais inclusivo e aberto à diversidade. De certa maneira, tais percepções/ abstenções se refletiram nas posturas políticas com relação ao PROEJA e, posteriormente, ao PROEJA Fic, em âmbito institucional, fazendo com que a realização destes ocorresse de maneira bastante periférica, sem a participação ou sequer a ocupação minimamente satisfatória desses espaços por parte desses profissionais.

Em decorrência do expressivo corte das verbas destinadas ao provimento da Especialização em PROEJA em todo o país, realizado por ocasião da transição no governo federal, vivenciou-se um período de incertezas quanto aos rumos do Programa. Ainda na expectativa de que houvesse, por parte do novo governo, a retomada no provimento dos recursos, os docentes vinculados ao curso do IFRJ optaram pela abertura de mais um edital.

Contudo, confirmada a extinção em definitivo do financiamento das ações formativas voltadas para o PROEJA pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), um grupo de professores propôs à direção do campus Nilópolis a implementação de um novo curso voltado para os educadores da EJA. A equipe apresentava como argumentos a oferta contínua da Especialização em PROEJA, com significativo público, nos últimos anos, associada ao aumento do número de professores do IFRJ com qualificação específica. Dessa forma, seria possível constituir um corpo docente com atuação qualificada na Educação de Jovens e Adultos.

Aceita a proposta, decidiu-se pela reformulação de suas bases, que propunham a ampliação do escopo do curso, subsidiada por uma abordagem da EJA que considerava suas diferentes manifestações e possibilidades de realização. Nesse contexto, reconhecia-se e advogava-se em torno da legitimidade do PROEJA enquanto modalidade de ensino na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, buscando-se problematizar seus princípios ético-epistemológicos em face do contexto educacional atual.

Todos os trâmites resultaram na criação da Especialização em Educação de Jovens e Adultos, que passou a ser ofertada em 2012 e voltada para graduados em nível superior. Quanto a isso, é importante ressaltar que, a despeito do retrocesso sofrido pelo campo no que se refere a sua visibilidade nos cenários acadêmico e educacional, em função da suspensão de repasse de recursos para as ações de formação continuada docente para a modalidade em nível nacional, o grupo responsável pela viabilização da nova proposta soube, habilmente, contornar as dificuldades presentes na perspectiva macro e reforçar a presença e a resistência da modalidade em nível institucional.

Tais inflexões, por sua vez, possibilitam uma importante reflexão acerca da história recente do IFRJ, no que diz respeito à busca pela institucionalidade, perenidade e manutenção da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional na Educação Básica. Tal materialização consiste na criação de um fórum institucional da EJA, ativo desde 2018, mas cujos primórdios remontam aos idos de

2015: o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do IFRJ (FEJA-IFRJ), instituído[2] pela Portaria nº 142, de 30 de abril de 2018.

Ampliando os Programas de Pós-Graduação, passaram a ser oferecidos, no *campus* Nilópolis, os cursos de Especialização em Produção Cultural com Ênfase em Literatura Infanto-Juvenil (iniciado em março de 2008 e encerrado em 2013) e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, aprovado pela Capes (fevereiro de 2008). Em 2010, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Ambiental, e, em 2012, o curso de Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE). Em 2014, iniciou-se o Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências. Em 2019, a Especialização em Estudos Linguísticos e Literários e o Doutorado Profissional em Ensino de Ciências.

A partir de reflexões, nos debates das reuniões do Colegiado, após alguns anos de funcionamento do curso, chegou-se à conclusão de que havia a necessidade de uma atualização do seu PPC, por conta de demandas que envolvem a EJA, especificamente frente ao desmonte que a modalidade vem sofrendo enquanto política pública na última década e, de forma mais severa, desde 2019. Destaca-se, como marca do denominado desmonte, o fim da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), em janeiro de 2019, Secretaria que tinha como fim viabilizar o acesso à escolarização e a redução das desigualdades educacionais, a partir dos princípios da equidade e respeito às diferenças.

Essa necessidade de atualização partiu do melhor entendimento sobre os desafios da formação continuada docente em consonância com as questões prioritárias da Educação de Jovens e Adultos, onde identificamos a necessidade de nos estreitarmos nos temas que consideramos ausentes no PPC vigente do curso. Ressaltou-se a relação com o local - a Baixada Fluminense, nosso campo de intervenção -, bem como com os gestores municipais e sistemas de ensino; as demandas dos movimentos sociais organizados por formação e escolarização; o pluralismo de ideias e da diversidade, com o objetivo de uma maior integração com a realidade social expressa no diálogo entre as ementas do curso, entre outros aspectos.

Foi definido, como um caminho para essa construção, a criação de um Grupo de Trabalho (GT), que teve como responsabilidade traçar as estratégias e a metodologia de trabalho. O diálogo constante com o Colegiado colaborou para a atualização do documento. Partiu-se da necessidade de rever primeiramente as concepções do curso e, para isso, pensou-se na organização de seminários que contribuíssem efetivamente para as alterações necessárias.

A partir de algumas reuniões do GT, buscaram-se elencar as ações de parceria com outras instâncias, como coordenadores dos cursos de Proeja do IFRJ, egressos do curso de especialização em EJA, coordenadores da EJA em alguns municípios da Baixada Fluminense e educadores e profissionais, que trouxeram à tona a discussão a respeito das características e das realidades dos sujeitos da EJA. Dessa forma, enfatizou-se a inclusão de questões sobre sujeitos historicamente excluídos, como os privados de liberdade, LGBTQIA+, afrodescendentes, jovens de periferia, dentre outras questões identitárias que permeiam os cotidianos da EJA, conforme destaca-se no item "Concepções do curso".

O objetivo foi mobilizar o corpo docente para pensar esses sujeitos com um viés que ultrapasse as salas de aula. Após a realização desses debates, foram feitas análises das ementas, combinadas com

[2] Cf,: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ASCOM/portaria_142-2018-gr.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.

uma reformulação de cargas horárias, temáticas e outras questões pertinentes. Os docentes, organizados por eixos curriculares, debruçaram-se nessa ação e, em seguida, foram discutidas as sugestões visando às alterações pertinentes à proposta pedagógica. A decisão tomada pelo colegiado foi, a partir do documento que retrata as informações prestadas pelos professores, rever as ementas e as cargas horárias com o objetivo de nova discussão por eixos. Algumas modificações foram feitas como a inserção de 3 (três) novas disciplinas no curso, compondo um novo eixo formativo.

Faz-se importante destacar que há um conjunto de ações internas que convergem para os debates que o Colegiado buscou trazer para seu PPC. Os Encontros EJA do IFRJ, que ocorrem desde 2015, promovidos por esta Especialização, trouxeram o tema da Baixada Fluminense e a produção de conhecimento como questões centrais, colocando produções acadêmicas de professores e alunos no protagonismo do campo de conhecimento sobre a EJA na região; conhecimento que ultrapassou os limites do IFRJ e que tem sido acolhido nos programas de Mestrado diversos, para onde muitos alunos têm seguido a trajetória acadêmica.

Considera-se fundamental o vínculo com o Fórum de Educação de Jovens e Adultos (FEJA) do IFRJ, pois o FEJA/IFRJ se constitui como um espaço de caráter coletivo, democrático e permanente, além de formativo, que tem como objetivo discutir e propor ações de defesa e fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no IFRJ. Da mesma forma, julga-se importante a aproximação com o Fórum Estadual da EJA, que discute a política pública e o posicionamento da rede diante de aspectos que tangem às diretrizes das construções, por exemplo, dos projetos políticos pedagógicos.

Nessa perspectiva, produziu-se um PPC de um curso de Especialização que pretende cumprir seu papel, a partir da oferta de formação continuada que colabore com mudanças nas práticas pedagógicas, nos processos de construção de conhecimento e nas estratégias de ações docentes. Além disso, busca-se provocar o engajamento do público, dos fóruns e das instâncias que se propõem a pensar e a executar ações como estratégias de acesso e permanência dos estudantes nas redes, o movimento pelo aumento da oferta em EJA, considerando o viés dialético em que esta se pauta em busca do compromisso com a formação de cidadãos. A ênfase é estreitar laços, despertando nos educadores o entendimento de questões que compõem a Educação de Jovens e Adultos, que não se limitam a conteúdos escolares.

Concepções do curso

A tarefa de definir as concepções do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos consiste em traçar caminhos contingentes, que se moldam à medida em que são trilhados, tendo em vista o conjunto de dispositivos que operam como articuladores entre as propostas instituídas e as demandas, sempre instituintes, da EJA. Freire (2002) afirma que a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz. Com esse pensamento, avaliamos como fundamental a busca pela formação contínua, pois as transformações no mundo são constantes e permanentes.

Considerando essas transformações, buscamos, no processo de se problematizar o currículo existente, objetivando a sua atualização, elaborar propostas de ações junto a diferentes atores, como, por exemplo, os coordenadores dos cursos de Proeja, egressos do curso de Especialização em EJA, coordenadores da EJA de prefeituras da Baixada Fluminense, representantes de movimentos sociais e

outros, em um movimento permanente que visa a enriquecer, a pluralizar e a democratizar os processos de construção do referido curso.

Para tal, foram realizados quatro seminários temáticos, que tiveram como objetivo central a escuta das demandas e as tessituras e trocas de conhecimentos. As contribuições dos participantes das mesas serviram de base para o debate sócio-político e acadêmico-científico sobre a EJA, potencializando os caminhos que pretendemos com o curso de Especialização. Nessa construção, dialogamos com alguns autores do campo de conhecimento da EJA para a estruturação das concepções do curso.

As trocas anunciadas permitiram a elaboração de críticas em busca do diálogo e das mudanças possíveis. Acreditamos que não é viável a separação entre teoria e prática, e, por tal entendimento, sustentamos nossas concepções no campo teórico e nas ações práticas de forma articulada, possibilitando atingir o objetivo da formação docente.

Discorreremos agora sobre os seminários, a partir dos discursos apresentados, tendo a EJA como foco central, na busca por exprimir, ao máximo, os aspectos que acrescentem encaminhamentos que resultem em articulações viáveis.

Dessa forma, o primeiro seminário foi realizado com a presença dos coordenadores dos cursos de PROEJA do IFRJ. O debate traçou a construção de reflexões pautadas no que foi construído nos cursos do Proeja ofertados, ao longo dos anos, e no curso de Especialização em EJA. O debate, nessa mesa, tinha como questão central "Que EJA desejamos? " e, a partir das reflexões produzidas, depreenderam-se, alguns encaminhamentos importantes, a saber: a necessidade de maior divulgação do curso para os professores das redes de educação próximas ao campus tomarem ciência dele e participarem da seleção de alunos, fortalecendo a relação com o local/regional; a busca por melhorias na infraestrutura do campus para melhor atendimento aos estudantes; a importância de se ampliar o atendimento aos estudantes da Especialização, por meio da coordenação técnico-pedagógica, e de se definir ações que busquem o acolhimento deles também pelo corpo docente; o acompanhamento dos egressos, de forma a dimensionar os impactos da formação ofertada nas ações dos pós-graduandos em seus espaços de trabalho; a aproximação da Especialização com docentes que atuam (ou atuarão) nos diversos sistemas de ensino e dos profissionais presentes no Proeja do IFRJ, criando interface entre o que defendemos, propomos, formamos e a EJA que ofertamos.

Recorrendo a Freire (2003), sabemos que, como intelectuais, temos de intervir em ações efetivas e não sermos meros facilitadores - o que exige a formação docente para o exercício pleno da função pedagógica -, mas articuladores do processo ensino e aprendizagem. Com esse olhar, outro encaminhamento apresentado é a chamada à participação dos núcleos - especificamente o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) - numa aproximação que se faz de grande importância na construção de um debate coletivo e inclusivo.

Além disso, a criação de encontros periódicos entre os pós-graduandos e docentes para trocas de experiências, pesquisa e estímulo às novas práticas, ajudará a consolidar momentos de construção de conhecimento colaborativo e o vivenciar do educar pela pesquisa, conforme Demo (1996) defende. Trazemos, ainda, como proposta, a elaboração de um calendário que contemple encontros, rodas de conversa, mesas redondas e outros eventos a partir dos elementos elencados anteriormente, e a criação

de uma comissão de visita às escolas para apresentação do curso, principalmente aos docentes que atuam na EJA e não têm formação para tal.

O segundo seminário contou com a participação de alguns estudantes egressos do curso de Especialização em EJA e também foi considerado de significativa importância, pois se mostrou como uma oportunidade para a produção de dados para a atualização do PPC, bem como para a manutenção do diálogo entre o Colegiado de curso e os demais discentes matriculados. O encontro nos permitiu ter uma pequena amostra da inserção acadêmico-profissional dos egressos e da atuação deles na docência e/ou na pesquisa relacionada à modalidade alvo de sua formação.

As reflexões mais significativas do segundo seminário apontaram para o debate permanente no curso acerca das múltiplas realizações da EJA a partir de seus territórios, tendo em vista que o curso de Especialização, bem como a maioria das ações em EJA, ocorrem em regiões periféricas e pauperizadas. Nesse sentido, também devem ser considerados os fluxos migratórios e seus impactos para a inserção e a permanência qualitativa dos sujeitos nos espaços sociais de aprendizagem; o estudo de açõeseducativas em espaços alternativos, como as escolas do campo e suas pedagogias (com ênfase na Pedagogia da Alternância); a educação em espaços de privação de liberdade; a EJA por meio de projetos ou ações sócio-comunitárias. Essas abordagens merecem discussões futuras no Colegiado do curso.

Os egressos sinalizaram a necessidade da abordagem dos processos de ensino-aprendizagem, com ênfase na dimensão afetiva e nos processos de cognição. Nesse sentido, questões como a afetividade, a dialogicidade, o compromisso com a transformação social e com o reconhecimento da condição dos sujeitos da EJA como trabalhadores foram colocadas como prioritárias. Os debates também possibilitaram pensarmos sobre a busca por estudos dos diferentes modelos da oferta de EJA vigentes no Rio de Janeiro. Nesse sentido, enfatizam-se os processos de certificação (ENCCEJA) e a oferta da EJA em EaD e em sistemas híbridos. Os impactos do ensino remoto emergencial ocorrido durante a pandemia também devem ser problematizados em face do cenário atual.

Por fim, os pós-graduados em EJA entendem que é necessária a discussão das temáticas com relação às representações identitárias, com ênfase nas seguintes dimensões:

- Étnico-racial (afro-negro-indígena e quilombola e seus respectivos processos de aprendizagem);
- Gênero, orientação e identidades sexuais, sobretudo quanto às temáticas relacionadas às mulheres e à população LGBTQIA+;
- Estudo crítico dos processos de inclusão das pessoas com deficiência na EJA, considerando-se aspectos como os processos de acessibilidade, a comunicabilidade e as adaptações dos processos pedagógicos e dos materiais didáticos utilizados;
- Análise crítica dos processos de juvenilização, com ênfase na alocação compulsória dos jovens, ao atingirem a idade mínima, em classes de EJA; seus impactos político-pedagógicos e sua adoção como estratégia de escamoteamento dos índices de rendimento educacional nas redes.

Tais dimensões ressaltam que a EJA é um campo teórico e prático vasto e complexo que mantém numerosas interfaces com temas correlatos, como os apresentados anteriormente. Gadotti (2013) ensina que a questão não está apenas no ato de aprender, mas no que se aprende. Logo, os temas apontados devem fazer parte da formação docente.

Diante das reflexões fundamentais construídas pelos egressos, algumas propostas de ação foram sistematizadas: a) Inserção de nova disciplina: Tendências em Diversidade e Inclusão, com ementa

adaptável às questões do período em que vier a ser ofertada; b) Criação de espaços de diálogo e de trocas permanentes dos estudantes e egressos da Especialização em EJA com os demais profissionais que atuam na EJA-EPT do IFRJ, contribuindo para a aproximação entre os diferentes sistemas de ensino e o espaço local e regional; c) Planejamento de estratégias contínuas de mapeamento dos egressos do curso de Especialização e de sua atuação nos espaços profissionais em que estiverem inseridos.

O terceiro seminário foi construído com os gestores da EJA de alguns municípios da Baixada Fluminense, especialmente onde o IFRJ possui campi instalados. Objetivamos conhecer e entender as propostas de ações desses gestores, suscitando o debate sobre a invisibilidade dessa modalidade de ensino e referendando os destaques sobre as lutas que envolvem a garantia de direitos. Há que se destacar que essa mesa ganhou centralidade diante do cenário de desmonte da oferta da EJA nos sistemas de ensino, conforme denunciam pesquisadores importantes da EJA (NICODEMOS; SERRA, 2020; VENTURA; OLIVEIRA, 2020), especialmente na condição pandêmica, bem como no desincentivo de sua oferta pelo subfinanciamento histórico da modalidade, conforme explora Pinto (2021) .

O debate construído envolveu reflexões sobre a motivação dos alunos e dos professores em estarem e atuarem na modalidade de ensino e a garantia de direitos ao atendimento das necessidades pedagógicas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Somado a isso, pontos relevantes a respeito da dinâmica e da importância de se divulgar as vagas nas escolas das comunidades locais também foi um item posto. As trocas de experiências envolveram também a valorização da criação de grupos deestudos sobre a EJA como caminho para viabilizar a formação continuada docente. As demandas docentes que envolvem suas práticas estiveram presentes no debate e, na busca por saber as necessidades que envolvem a leitura do mundo, temas como a violência contra a mulher, racismo, diversidade, religião, entre outros devem fazer parte dos currículos.

Por fim, pensar o estreitamento de laços com outras instâncias, como a saúde, por exemplo, também foi destacado, impondo o desafio do conhecimento acerca da intersetorialidade. O desafio é trazer esse debate mediado pela validade de entender que estar na EJA é estar no espaço das lutas sociais, na perspectiva do direito, envolvendo a saúde mental.

O quarto e último seminário tratou de ações/movimentos sociais de inclusão de jovens, adultos e idosos de grupos entendidos como minorias sociais, ou perifericamente situados; suas possíveis relações com a EJA, tendo em vista as múltiplas identidades presentes nessa modalidade; além do papel da Especialização em EJA nesse contexto. Partiu-se do pressuposto de que a EJA deve abarcar diferentes discussões que emergem das diversas demandas sociais.

A partir do debate realizado, foi possível entender que é preciso haver uma ação conjunta entre as instituições educacionais (instituições de ensino superior e escola) e os movimentos sociais em prol da valorização da Educação de Jovens e Adultos. Não se deve esquecer que a EJA tem suas bases nesses movimentos, que foram essenciais para o reconhecimento dela como modalidade de ensino.

Para a construção de currículos que dialoguem com a realidade dos sujeitos da EJA, é necessário retornar à educação popular e conceber a atuação dos educadores como militância. Essa perspectiva deve ser adotada também na formação inicial e continuada desses educadores, onde a EJA ocupa ainda pouco espaço. Foi apontado que, apenas em alguns cursos de Pedagogia, são discutidas, de forma obrigatória, ainda que bastante aligeiradas, questões relativas à EJA. Nos demais cursos de licenciatura, em geral, há somente uma disciplina eletiva voltada para essas questões. Em muitas instituições, nem

há estágio obrigatório nessa modalidade. É possível relacionar essa constatação com o que Gatti (2010) mostra quando afirma que

> Alguns poucos cursos fazem o aprofundamento em relação a uma ou outra dessas áreas disciplinares bem como para Educação de Jovens e Adultos, ou Educação não formal etc, seja mediante a oferta de optativas, seja de tópicos e projetos especiais, mas neles não é possível detectar a predominância de elementos voltados para as práticas docentes propriamente ditas, como uma construção integrada a conhecimentos de fundo. O estudo das ementas das disciplinas revela, antes de tudo, maior preocupação com o oferecimento de teorias políticas, sociológicas e psicológicas para a contextualização do trabalho nesse nível e nessas modalidades de ensino. Isto é importante para o trabalho consciente do professor, mas não suficiente para suas atividades de ensino. (GATTI, 2010, p. 1370)

Nos debates do seminário, concluiu-se que, nesses espaços de formação, os cursos precisam discutir sobre as origens, as características e a realidade dos sujeitos da EJA, com destaque para a inclusão de questões sobre indivíduos historicamente excluídos, como os privados de liberdade, LGBTQIA+, afrodescentes, jovens de periferia, dentre outras questões identitárias que permeiam os cotidianos da EJA. O IFRJ - campus Nilópolis, através do curso de Especialização em EJA, pode se constituir em um local de articulação dessas demandas na Baixada Fluminense. Por fim, a mesa foi finalizada entendendo-se que os cursos de formação não devem reduzir seus objetivos à "instrumentalização" dos educadores, mas precisam sensibilizá-los para acolher e incluir os sujeitos da EJA, quaisquer que sejam os grupos aos quais pertençam, tendo em vista suas realidades e aspirações.

Em uma perspectiva dialética de educação, conclui-se que a elaboração das concepções do curso de Especialização em EJA deve se constituir pelo entrelaçamento de ações teórico-práticas a fim de se efetivar um PPC que contemple elementos da conjuntura atual. Para isso é necessário, considerar os aspectos contraditórios e desafiadores do contexto socioeconômico, assim como as diversas realidades. De acordo com Gadotti (2013),

> [...] a Educação de Adultos é o espaço da diversidade e de múltiplas vivências, de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes e culturas. Ao lado da diversidade está também a desigualdade que atinge a todos, sobretudo num país injusto como o nosso: negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços, homens, mulheres, jovens, adultos, idosos, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, agricultores, pantaneiros, camponeses, sem terra, sem teto, sem emprego... das periferias urbanas e dos campos. (GADOTTI, 2013, p. 25)

A partir das concepções aqui elaboradas, buscamos concretizar um PPC que contemple disciplinas com ementas fixas, e outras cujo desenho pedagógico se caracteriza pela sazonalidade das questões emergentes e pelas demandas dos grupos de discentes a que são ofertadas; grupos de pesquisa; debates futuros e ações em articulação com os debates das mesas, com os autores que são referências na EJA e nos temas correlatos, assim como com as reflexões levantadas, integrando a justificativa e os objetivos do curso de Especialização em EJA.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 DEMANDA

A pesquisa realizada no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC, 2021), no Estado do Rio de Janeiro, localizou apenas 1 curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos, ofertado por uma instituição pública, na modalidade a distância, em Niterói. Na modalidade presencial, a oferta em instituição pública se limita ao IFRJ, campus Nilópolis (https://emec.mec.gov.br/emec/nova). Mediante o cenário da falta de oferta e o número de escolas que atendem a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, principalmente na Baixada Fluminense, a avaliação feita é que o curso de especialização continua contribuindo com a formação continuada de profissionais da educação atuantes ou não em diversas redes de ensino. A ênfase é dada na Baixada Fluminense, e, sendo o curso em oferta híbrida, será viável atender profissionais que, por atuarem em sala de aula, não têm a disponibilidade de estarem presencialmente nas aulas durante a semana, possibilitando o aperfeiçoamento profissional, o acesso a conhecimentos, trocas pedagógicas e ampliação de pesquisas sobre a EJA.

Por modalidade híbrida, entendemos, assim como Moran (2022), ser mais do que uma nova forma de ensinar e aprender em espaços físicos e virtuais diversos, ou do que uma incorporação de tecnologias analógicas e digitais. Buscamos, nesse novo modelo, integrar pessoas, áreas de conhecimento, metodologias, formas de avaliação nos diversos espaços e tempos, sempre com diálogo, afeto e respeito entre todos os envolvidos. Para tanto, o desenho do curso deverá considerar as necessidades dos estudantes, a fim de promover intensa participação e engajamento em atividades e projetos integradores, com o apoio de plataformas e recursos digitais, de forma interativa, criativa e crítica.

Assim, acreditamos que a modalidade híbrida poderá dialogar com o que acreditamos na EJA, partindo da concepção de ensino e aprendizagem onde todos são ativos e protagonistas. A interação entre professores e estudantes poderá ocorrer de forma qualitativa, resultando numa formação nos moldes que anunciamos no PPC. Para tal, sugerimos que os professores vinculados aos eixos aproximem-se, futuramente, para debater e articular as propostas pedagógicas e que criem estratégias de ações que viabilizem a participação ativa dos estudantes. Com este perfil as avaliações parciais poderão ser aplicadas ao final de cada disciplina e/ou após o final de cada eixo, com associações de conceitos, ideias e práticas.

Esse desenho visa atender as necessidades da EJA que descrevemos nos objetivos e nas concepções do curso. O desenho elaborado parte do princípio de termos encontros presenciais aos sábados e atividades *online* durante a semana, contabilizando a carga horária total de cada disciplina prevista no PPC. Porém ressaltamos que o planejamento deverá ocorrer com todos os professores de cada eixo, garantindo assim um aprendizado que tenha um caráter formativo, ou seja, com início, meio e fim, levando em conta o eixo e não apenas o que prevê individualmente cada disciplina.

A justificativa dessa oferta dialoga com o fato de os cursos do IFRJ contribuírem com a expansão da formação continuada dos profissionais da educação, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), e cumpre com seu papel de implementar ações e programas para melhoria da educação básica.

Sobre a demanda de oferta, foi aplicado um questionário enviado às coordenações de EJA da Baixada Fluminense e a estudantes de cursos de graduação em final de curso, além de ter sido amplamente divulgado a partir do compartilhamento do link. O retorno foi de 104 participantes. Como resultado, tivemos os seguintes dados:

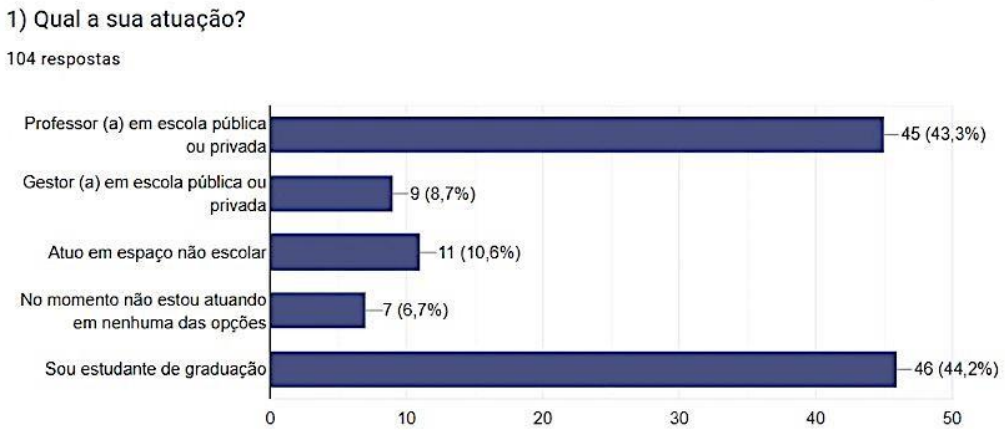


Gráfico 1: Atuação dos respondentes

É possível observar, nas respostas, que há um percentual significativo de professores atuantes em escolas. Outro dado é que 44,2% foram estudantes de graduação, potenciais candidatos no processo seletivo do curso.

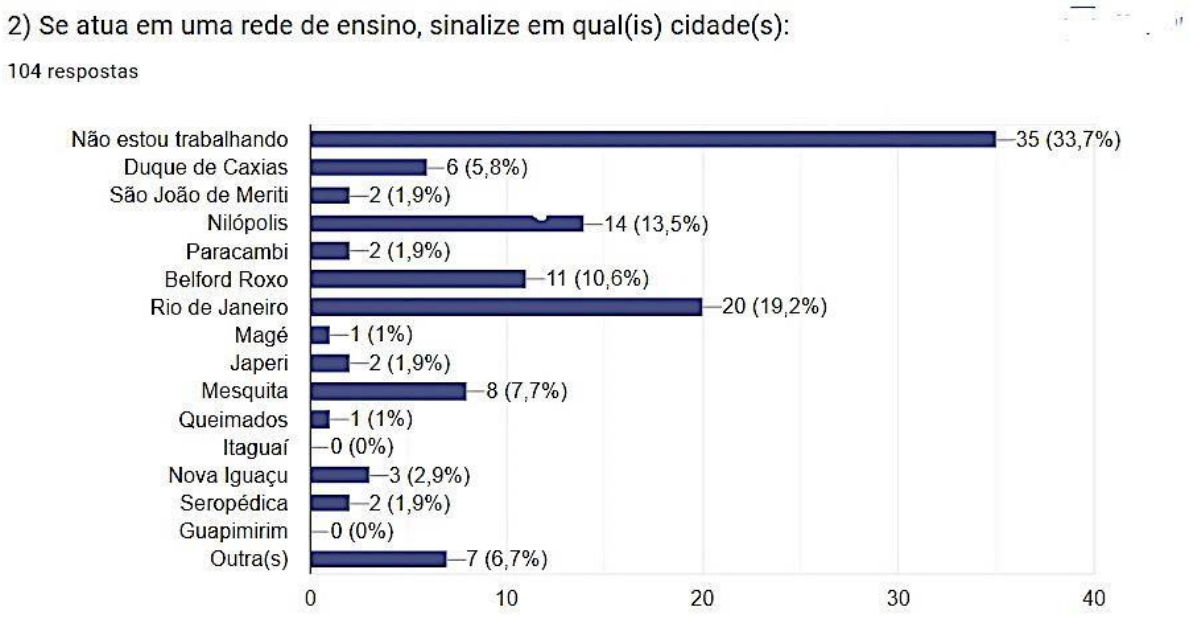


Gráfico 2: Atuação nas redes de ensino

Os respondentes são de diversas regiões do Rio de Janeiro, mas predominam alguns municípios da Baixada Fluminense. O percentual de respondentes que, no momento do retorno, não estava trabalhando (formados ou em final de curso) remete a uma recorrente preocupação do Colegiado, principalmente durante os processos seletivos, quanto ao fato de candidatos então desempregados, ao longo do curso, encontrarem ocupação e não poderem dar continuidade ao curso já que, no formato atual deste, há aulas às terças-feiras à tarde..

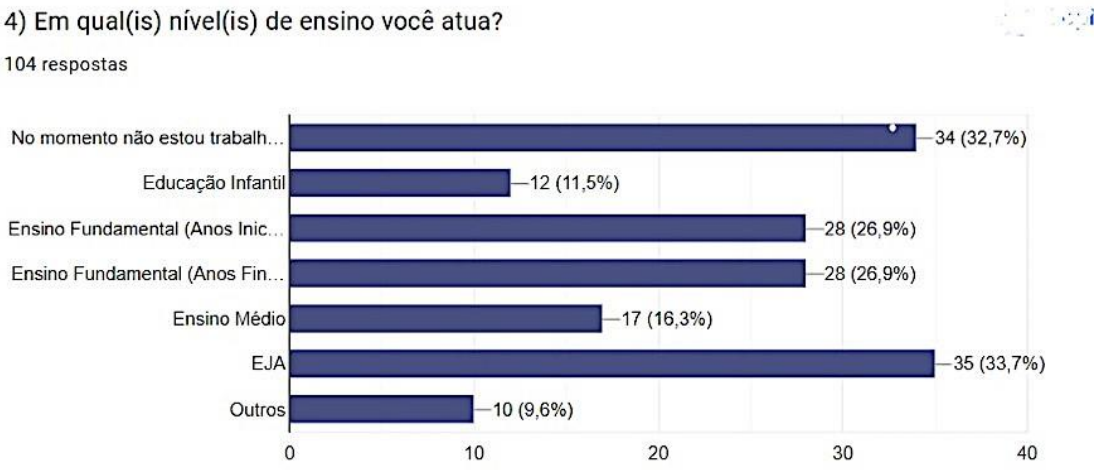


Gráfico 3: Nível de ensino que os respondentes atuam

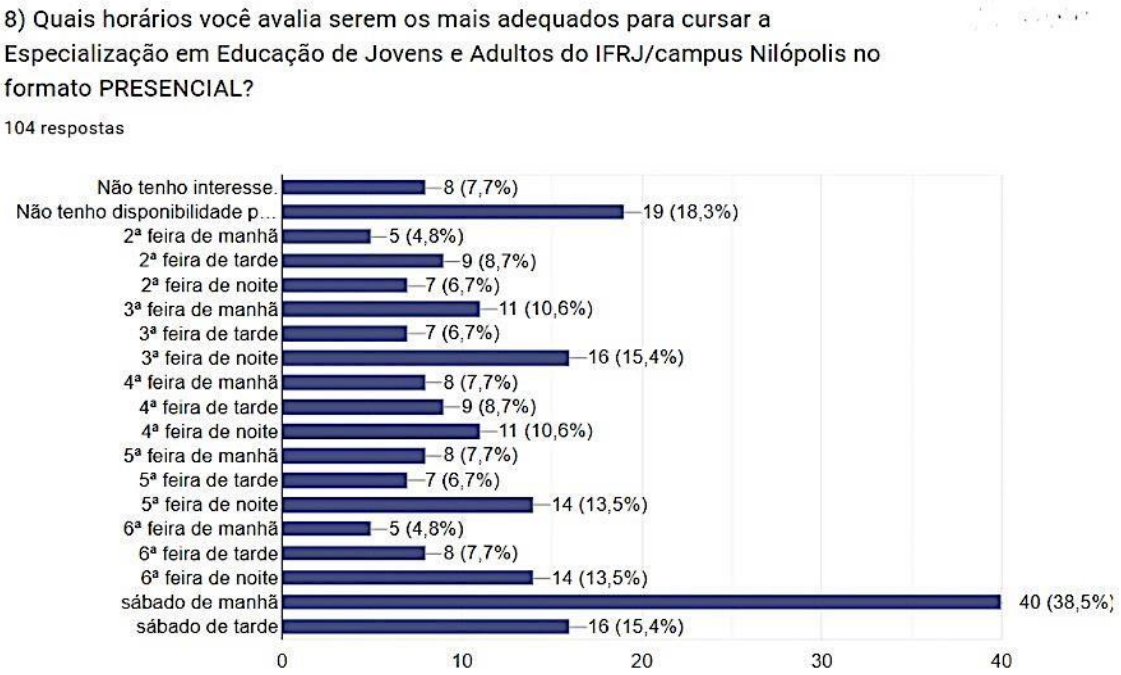
O percentual de respondentes que atuam na EJA pode ser um indício da necessidade de ampliação da divulgação do edital do curso, favorecendo o acesso ao curso de formação continuada.

Gráfico 4: Conhecimento sobre a oferta do curso de Pós em EJA

Esse gráfico mostra um cenário revelador: que a maioria dos respondentes sabem da oferta do curso. O gráfico a seguir mostra que a maioria tem interesse pelo curso (juntando as respostas “sim” e “talvez”).

Gráfico 5: Interesse pelo curso

Por fim, os dois últimos gráficos revelam dados importantes, principalmente quanto à defesa de mudança de oferta para o formato híbrido.



Gráficos 6 e 7: Horários e formato de oferta

A partir destes resultados foi constatado o formato híbrido como um possível caminho para ampliar a oferta de vagas, atingindo um maior número de pessoas e diminuindo a evasão ao longo do curso. A busca é por contribuir qualitativamente para a formação continuada docente, visto que é um dos únicos cursos de especialização em EJA no Estado do Rio de Janeiro.

3.2 AVALIAÇÃO GLOBAL DO CURSO

O discente será estimulado a avaliar institucionalmente a qualidade do curso, em diferentes momentos, em seus diversos aspectos: objetivos do curso e da proposta pedagógica, organização didática, estrutura física, equipe de acompanhamento tais como coordenação, secretaria e corpo docente, entre outros. Deverá ser utilizado um instrumento de avaliação elaborado pelo Colegiado de Curso (CoCur) visando a uma autoavaliação do desempenho do curso, com publicização do relatório à comunidade.

3.3 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) nasceu da necessidade de se atualizar o debate e o campo teórico diante das demandas do público que, dinâmico e multifacetado, cotidianamente constrói a Educação de Jovens e Adultos em nosso país. Nessa perspectiva, buscou-se repensar estratégias e ações que coadunem com o entendimento do campo de conhecimento atual da Educação de Jovens e Adultos e com encaminhamentos que fortaleçam a modalidade e seu lugar nas políticas públicas. A reformulação também visa aproximar o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) das demandas internas e externas trazidas por essa modalidade de ensino e diretamente vinculadas à manutenção e expansão qualitativa da sua oferta. Com essas propostas, o PPC busca estreitar o Programa com os princípios da integração e interdisciplinaridade que suscitaram o surgimento do curso, bem como fomentar a articulação de suas ações, em âmbitos acadêmico e institucional, com o território que ocupa e ao qual prioritariamente atende como lócus formativo, de reflexão e de proposição de princípios e práticas para a modalidade.

Acrescenta-se que o curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos vem atender a uma demanda por espaços de formação continuada, tendo em vista os desafios políticos, didático- pedagógicos e metodológicos referentes à EJA – entendida como direito subjetivo e viabilizada como política pública voltada para a formação de jovens, adultos e idosos. Com esse olhar ampliado dessa modalidade de ensino, a formação continuada de educadores busca responder às especificidades da EJA, considerando-se sobre um ponto de vista temporal de aprendizagem e de mobilização dos conhecimentosna prática cotidiana para a vida dos seus sujeitos. A importância da formação continuada em EJA fundamenta-se em estudos que mostram que, nos currículos da formação inicial de professores, esse debate ainda é bastante incipiente, de acordo com Ventura (2012).

Embora a maior parte dos instrumentos legais e da bibliografia específica da área de EJA reconheça a necessidade de formação de quadros para atuar profissionalmente nos níveis e modalidades da educação básica, pouco se progrediu na prática, principalmente quanto à formação para as especificidades da EJA nos cursos de licenciaturas. Diante desse cenário, o curso se propõe a contribuir com uma proposta de formação continuada que vise a contemplar as questões que permeiam o EJA, tais como a relação trabalho-educação; a gestão democrática participativa; os currículos integrados na direção da formação unitária, com base nos princípios da Educação Popular, da interdisciplinaridade, dos direitos humanos, das questões identitárias (sobretudo às relacionadas às categorias gênero e sexualidade, diversidade(s) e inclusão); bem como nas experiências das novas tecnologias digitais.

Partindo dessas premissas, propõe-se o desenvolvimento do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Este pretende, a partir da valorização da experiência e do conhecimento que os sujeitos da EJA constroem no seu cotidiano, favorecer o delineamento de propostas para Educação de Jovens e Adultos. O curso procura contemplar duas linhas de pesquisa que sejam descritas em um item específico. Por fim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro tem como missão contribuir com a formação profissional e humana, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, colaborando com o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico, ambiental, econômico, social e cultural, principalmente no território onde este curso está instalado, especificamente, na Baixada Fluminense. Daí porque o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos pretende se inserir nessa missão, procurando atender aos profissionais que atuam ou que desejam atuar nessa modalidade de ensino, viabilizando, assim, um *lócus* de formação continuada público, gratuito e de qualidade.

4. INFRAESTRUTURA

Secretaria de Pós-graduação do Campus (SPG)

É responsável pelos registros acadêmicos, documentação e organização da documentação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Campus Nilópolis.

Salas de Aula

Além das salas de aula destinadas às turmas de graduação e do ensino médio, há três exclusivas para os cursos de pós-graduação. As salas de aula dispõem de projetores multimídias, notebook, caixas de som e quadro de vidro.

Setor de Recursos Didáticos

O setor disponibiliza equipamentos como data show, computador, extensões, entre outros.

Salas dos Professores

Há uma sala de professores do Campus equipada com computadores e impressora. O espaço serve para desenvolvimento de trabalhos, preparação das aulas e estudos individualizados. Além desta sala, existem salas de trabalho para os professores organizados em equipes.

Sala de alunos da pós-graduação

Localizada na área das salas da pós-graduação, possui mesa com cadeiras, computadores e impressora. É utilizada para que os alunos desses cursos realizem pesquisas, trabalhos e leituras, além de terem orientação pedagógica dos professores.

Sala de coordenadores

Há uma sala no Campus com computadores e mesas individuais para os coordenadores planejarem as atividades dos cursos e produzirem seus trabalhos.

Laboratórios de Informática

O campus dispõe de 2 (dois) laboratórios de informática com acesso à internet, tendo cada um 20 (vinte) computadores. Esses espaços atendem aos cursos de ensino médio técnico, de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sens*u.

Biblioteca

Trata-se de um espaço de aproximadamente 360m^2, com cerca de 4.000 (quatro mil) exemplares no acervo atual, que atende os alunos do ensino técnico, da graduação e da pós-graduação. A biblioteca possui os seguintes espaços: estudos individuais, estudos coletivos, seção para periódicos, seção para livros, 2 (dois) computadores com acesso à internet e pontos de rede para acesso ao portal Capes. Há, fora do ambiente de consulta de livros, um espaço livre para usuários que queiram realizar estudos utilizando o material pessoal.

Portal Capes

O portal da Capes disponibilizado para o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro possibilita o acesso aos principais periódicos. Está em andamento a assinatura de periódicos indexados pela Qualis da área 46, que farão parte do acervo da biblioteca.

Auditório

Trata-se de um espaço com capacidade para aproximadamente 200 (duzentas) pessoas, que tem sido utilizado para aulas e eventos internos e externos ligados à comunidade, contribuindo imensamente para a divulgação de pesquisas e viabilizando trocas de experiências.

Revista Eletrônica Perspectivas da Ciência e Tecnologia

Periódico técnico-científico eletrônico do IFRJ, vinculado ao Programa de Mestrado em Ensino de Ciências, criado em com a finalidade de divulgar a produção de conhecimento nas diferentes áreas.

Revista Ciências e Ideias

Periódico técnico-científico eletrônico do IFRJ- Campus Nilópolis, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação com a finalidade de divulgar a produção de conhecimento na área de educação. Trata-se de uma revista científica criada em 2009, com Qualis B1 na área de Ensino da CAPES (classificação 2013-2016). ISSN: 2176-1477.

5. LINHAS E PROJETOS

O curso apresenta 2 linhas de pesquisa, com 2 (dois) projetos associados a cada uma, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Linhas de pesquisa e projetos associados ao curso.

LINHA DE PESQUISA 1	TEORIAS E PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA EJA (EIXOS 1, 2 E 3)
Esta linha se ocupa em debater a trajetória histórica da EJA na educação brasileira, a EJA como campo de conhecimento, os princípios e fundamentos construídos por diversos sujeitos que disputam a educação como direito e práticas pedagógicas atentas à emancipação humana do público atendido. Reúne discussões em torno dos estudos científicos sobre a EJA no Brasil em diferentes referências teóricas, das políticas públicas destinadas aos jovens e adultos trabalhadores, das tensões observadas no currículo nessa modalidade de ensino, das práticas pedagógicas e das perspectivas de avaliação.	
PROJETOS ASSOCIADOS	**1.1 FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA** A linha de pesquisa tem como objetivo relacionar a formação inicial e continuada com as políticas públicas específicas para potencializar as práticas docentes no que tange a sua interface com as propostas de trabalho e as perspectivas dos estudantes da EJA.
	1.2 CONCEPÇÕES E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EJA Investiga as diferentes concepções e práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem na EJA, incluindo a análise de materiais didáticos e o uso das tecnologias (digitais) de comunicação e informação nessa modalidade.

LINHA DE PESQUISA 2	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NA EJA (EIXO 4)
A linha de pesquisa busca investigar os processos históricos de exclusão das populações minoritárias no que tange à educação, assim como aspectos que englobam as especificidades da educação voltada para a inclusão. Busca, assim, problematizar as desigualdades na educação, evidenciando os mecanismos de discriminação existentes nas práticas pedagógicas que contribuem para a reificação dessas desigualdades.	
PROJETOS ASSOCIADOS	**2.1 INTERFACES DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EJA** Investiga os currículos dos cursos de formação de professores e também as práticas pedagógicas de educadores e educadoras em diversos espaços educativos a partir da obrigatoriedade da implementação da história e da cultura africana e afro-brasileira na educação básica
	2.2 DIMENSÕES DA DIVERSIDADE NA EJA Investiga os princípios, os estudos, as pesquisas, as políticas públicas e as práticas cotidianas intra e extraescolares que visam à promoção da diversidade nos diferentes espaços de aprendizagem.

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente é composto por 17 docentes credenciados no curso, com afiliação às linhas de pesquisa conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Docentes credenciados no curso com respectiva formação, currículo lattes e linha de pesquisa.

DOCENTE		FORMAÇÃO	CURRÍCULO LATTES	LINHA DE PESQUISA
1	ALBERTINA MARIA BATISTA DE SOUSA DA SILVA	Graduação em Letras, mestrado em Sistema de Gestão e doutorado em Educação Matemática	http://lattes.cnpq.br/4089493515706508	1 e 2
2	ALEXANDRE MAIA DO BOMFIM	Graduação em Ciências Sociais, mestrado em Educação e doutorado em Ciências Humanas-Educação	http://lattes.cnpq.br/9426535856477661	1 e 2
3	ANDREA DE MORAES SILVA	Graduação em em Química, mestrado e doutorado em Química Inorgânica; mestrado em Educação	http://lattes.cnpq.br/2684269670266714	1
4	CLAUDIA DE SOUZA TEIXEIRA	Graduação em Letras (Português-Inglês), mestrado em Letras Vernáculas e doutorado em Letras Vernáculas	http://lattes.cnpq.br/4204167672741814	1
5	ELIZABETH AUGUSTINHO	Graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em Ensino de Ciências.	http://lattes.cnpq.br/3115542222527207	1
6	EMANUELE NUNES DE LIMA FIGUEIREDO JORGE	Graduação em Informática com ênfase em Análise de Sistemas, mestrado em Informática	http://lattes.cnpq.br/4678800332985821	1
7	FABIANA DA SILVA CAMPOS ALMEIDA	Graduação em Letras (Português-Literaturas), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) e doutorado em Letras (Letras Vernáculas)	http://lattes.cnpq.br/967716359827799	1
8	FERNANDA PAIXÃO DE SOUZA GOUVEIA	Graduação em História e Pedagogia, mestrado em Educação e doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana	http://lattes.cnpq.br/3382358342893319	1 e 2
9	FERNANDO RIBEIRO GONÇALVES BRAME	Graduação em Ciências Sociais, mestrado em Ciências Sociais e doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana	http://lattes.cnpq.br/7109855630340465	1
10	HEITOR ACHILLES DUTRA DA ROSA	Graduação em Matemática, mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	http://lattes.cnpq.br/3153349476331587	1
11	JANAINA DE AZEVEDO CORENZA	Graduação em Pedagogia, mestrado em Educação e doutorado em Educação.	http://lattes.cnpq.br/9342334368564703	1 e 2
12	JUPTER MARTINS DE ABREU JUNIOR	Graduação em Educação Artística, mestrado em Música e doutorado em Educação	http://lattes.cnpq.br/5111446094307494	1
13	MARCELO SOARES PACHECO	Graduação em Português-Literaturas, mestrado em Literatura Portuguesa e doutorado em Literatura Portuguesa	http://lattes.cnpq.br/6186668511628840	1
14	MARCO AURÉLIO PASSOS LOUZADA	Graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Ecologia e doutorado em Ecologia	http://lattes.cnpq.br/0281215339133333	1
15	RONY PEREIRA LEAL	Graduação em Português-Literaturas, mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana e doutorado em Educação	http://lattes.cnpq.br/7328920705652576	1 e 2
16	SANDRA DA SILVA VIANA	Graduação em Pedagogia, mestrado em Ensino de Ciências e doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana	http://lattes.cnpq.br/4992497521657408	1
17	SERGIO VIEIRA DA SILVA	Graduação em Geografia, mestrado em Educação	http://lattes.cnpq.br/5670079157350823	1

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 ITINERÁRIO FORMATIVO

A estrutura curricular do curso possui 13 disciplinas organizadas por créditos, com carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas, a serem cursadas em 3 (três) períodos semestrais, incluindo o desenvolvimento e a defesa do TCC, conforme matriz curricular apresentada no Quadro 3. Cada 1 (um) crédito equivale a 15 (quinze) horas ou 900 (novecentos) minutos. A disciplina de TCC 2 (ofertada no 4º semestre) será cursada em caso de pedido de prorrogação.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso.

PERÍODO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1	Análise e Produção de Textos Acadêmico-científicos	2	30
	Fundamentos e História da EJA	2	30
	Trabalho e Educação	2	30
	Letramentos em EJA	3	45
	Práticas e Estratégias Interdisciplinares em EJA	2	30
2	Concepções de Aprendizagem na EJA	2	30
	Paradigmas Educacionais e Currículo na EJA	2	30
	Avaliação da Aprendizagem na EJA	2	30
	Políticas Públicas e a Educação de Jovens e Adultos	2	30
	Tendências em Diversidade e Inclusão na EJA	1	15
	Movimentos Sociais e Educação	1	15
	Educação das Relações Étnico-Raciais na Perspectiva Afro-brasileira e Africana	1	15
3	Elaboração de Projeto de TCC	2	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	0	0

1º Semestre

EIXO	DISCIPLINA	CHT	SEMANAL	PRESENCIAL	ONLINE
V	Análise e Produção de Textos Acadêmico-científicos	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
I	Fundamentos e História da EJA	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
	Trabalho e Educação	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
	Politicas Públicas de Jovens e Adultos	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h

III	Letramentos em EJA	45h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			5h	4h	1h

2º Semestre

EIXO	DISCIPLINA	CHT	SEMANAL	PRESENCIAL	ONLINE
II	Concepções de Aprendizagem na EJA	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
	Paradigmas Educacionais e Currículo na EJA	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
	Avaliação da Aprendizagem na EJA	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h
IV	Movimentos Sociais e Educação	15h	10h	4h	6h
			5h	4h	1h
	Tendências em Diversidade e Inclusão na EJA	15h	10h	4h	6h
			5h	4h	1h
	Educação das Relações Étnico-Raciais na Perspectiva Afro-brasileira e Africana	15h	10h	4h	6h
			5h	4h	1h
	Práticas e Estratégias Interdisciplinares em EJA	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	4h	6h

3º Semestre

EIXO	DISCIPLINA	CHT	SEMANAL	PRESENCIAL	ONLINE
V	Elaboração de Projeto de TCC	30h	10h	4h	6h
			10h	4h	6h
			10h	0	10h
	TCC 1	0	0	0	0

7.2 EMENTÁRIO

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">30</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">2</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>Online</td></tr>
<tr><td>12</td><td>18</td></tr>
<tr><td>DOCENTE</td><td colspan="6">Claudia de Souza Teixeira, Fabiana da Silva Campos Almeida</td></tr>
<tr><td>EMENTA</td><td colspan="6">Aprimorar as habilidades dos alunos de ler, compreender e produzir textos acadêmico-científicos de forma que observem as características dos gêneros textuais em questão e as diretrizes do IFRJ para apresentação de trabalhos acadêmicos.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA</td><td colspan="6">ANDRADE, M. M. Guia de redação em língua portuguesa. 2 ed. rev. amp. São Paulo: Jubela Livros, 2007.
BRASILEIRO, A.M.M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2
GOLDSTEIN, N; LOZADA, M.S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: IFRJ, 2019. Disponível em: http://gg.gg/yv33p. Acesso em: 14 jul. 2022.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia de trabalho científico. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EJA</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">30</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">2</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>Online</td></tr>
<tr><td>12</td><td>18</td></tr>
<tr><td>DOCENTE</td><td colspan="6">Janaína de Azevedo Corenza</td></tr>
<tr><td>EMENTA</td><td colspan="6">Avaliação da aprendizagem na construção do conhecimento. Terminologias sobre avaliação da aprendizagem. Avaliação como mediação. Erro na construção do conhecimento; diferença entre examinar e avaliar. O ensino e a avaliação como processos inter-relacionados na EJA.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA</td><td colspan="6">BARCELOS, Valdo. Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis: Vozes, 2014.
CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. Reflexões na avaliação EJA. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, ano 4, ed. 4, v. 3, p. 81-99, abr. 2019.
ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM EM EJA</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">30</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">2</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>On-line</td></tr>
<tr><td>12</td><td>18</td></tr>
<tr><td>DOCENTE</td><td colspan="6">Andrea de Moraes Silva e Rony Pereira Leal</td></tr>
<tr><td>EMENTA</td><td colspan="6">Jovens e adultos como sujeitos do conhecimento e da aprendizagem. Teorias da aprendizagem de jovens e adultos. EJA e dispositivos de normalização. Processos de construção de conhecimento em espaços sociais de formação humana.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA</td><td colspan="6">BARBOSA, Kátia Maria de Aguiar; SILVA, Andréa Betânia da; MELLO, Maria Alba. Rodas de leitura na Penitenciária Lemos de Brito: privações, provocações e desafios. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, Bahia, v. 2, n. 4, p. 176-186, jul./dez. 2019.
BARROS, Rosanna. Revisitando Kowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O diálogo como essência da mediação sociopedagógica. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, p. 1-19, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Caderno 5. Brasília, MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.</td></tr>
</table>

	FONSECA, Lana. Possibilidades epistemológicas da construção compartilhada de conhecimento: reflexões sobre a didática para a Educação de Jovens e Adultos. In: SOUZA, J. dos S.; SALES, S. R. **Educação de Jovens e Adultos:** políticas e práticas educativas**.** Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011. p. 211-222. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DISCIPLINA	**EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICO RACIAIS NA PERSPECTIVA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**					
CARGA HORÁRIA	15		**MODALIDADE**	Hibrido	**CRÉDITOS**	1
	Presencial	On-line				
	08	07				
DOCENTE	Janaína de Azevedo Corenza					
EMENTA	O ensino da história e cultura afro-brasileira no contexto escolar brasileiro (Lei 10639/2003). Dados da educação no Brasil (IBGE/PNAD). Conceitos que envolvem o debate racial: racismo institucional, racismo estrutural, preconceito, diáspora africana, etnia, e outros. Decolonialidade. Educação antirracista na EJA (intelectuais negras na área das ciências exatas, literatura negra, propostas práticas de atividades).					
BIBLIOGRAFIA	GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e educação. **Rev. Bras. Educ.** [online]. Rio de Janeiro, 2000, n.15, p. 134-158. ISSN 1413-278. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8rz8S3Dxm9ZLBghPZGKtPjv/?format=pdf&lang=. Acesso em: 9 nov. 2022. GONÇALVES, Maria Alice Rezende; RIBEIRO, Ana Paula Alves (org.) **História e cultura afro-brasileira e africana na escola.** Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014, v. 1. MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoj**e. São Paulo: Global, 2006. MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo:** histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.					

DISCIPLINA	**EJA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: TRAJETÓRIA ENTRE AVANÇOS E RETROCESSOS**					
CARGA HORÁRIA	30		**MODALIDADE**	Híbrido	**CRÉDITOS**	2
	Presencial	On-line				
	12	18				
DOCENTE	Albertina M. B. S.Silva, Fernanda P.S.Gouveia e Jupter M.A. Junior					
EMENTA	Considerando que a Educação de Jovens e Adultos tem sua trajetória marcada por lutas na sua constituição como direito, a disciplina pretende abordar como no processo de construção do Estado brasileiro as políticas públicas, especificamente de educação, destinadas aos sujeitos da EJA são marcadas por avanços e retrocessos, expressando os limites de uma sociedade severamente desigual e na qual o Estado Brasileiro não foi capaz de consolidar a perspectiva democrática. À luz dos tempos neoliberais, da nova morfologia do trabalho, acentuada mercantilização e precarização da escola, pensar as lutas pela disputa das políticas públicas e as formas contra hegemônicas da atuação docente e da gestão escolar, se tornam fundamentais na luta contra o capital.					
BIBLIOGRAFIA	FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiv**a. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018. MACHADO, Maria Margarida; COSTA, Claudia Borges. **Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2018. NEVES, Lúcia Maria W.(org.) **A nova pedagogia da hegemonia:** estratégias do capital para educar para o consenso. São Paulo: Xamã, 2005. SOARES, Leôncio José, PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, 2016. VENTURA, Jaqueline, CARVALHO, Rosa Malena. Formação inicial de professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação** [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 22-36, jan.-jun. 2013.					

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">30</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">2</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>On-line</td></tr>
<tr><td>12</td><td>18</td></tr>
<tr><td>DOCENTE</td><td colspan="6">Janaína de Azevedo Corenza</td></tr>
<tr><td>EMENTA</td><td colspan="6">Diretrizes para o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Elaboração e apresentação do projeto de TCC.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA</td><td colspan="6">GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: IFRJ, 2019. Disponível em: http://gg.gg/yv33p. Acesso em: 14 jul. 2022.
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2007.
LUDWIG, Antonio Carlo Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2009.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: http://gg.gg/yvojx. Acesso em: 22 abr. 2022.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA EJA</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">30</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">2</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>On-line</td></tr>
<tr><td>12</td><td>18</td></tr>
<tr><td>DOCENTE</td><td colspan="6">Elizabeth Augustinho, Rony Pereira Leal e Sandra da Silva Viana</td></tr>
<tr><td>EMENTA</td><td colspan="6">Função social da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos históricos da Educação de Jovens e Adultos. As condições sociais e o analfabetismo no Brasil. O jovem e o adulto na perspectiva da realidade histórica. Os caminhos percorridos pela Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira, no sistema de ensino. Tendências e princípios pedagógicos aplicados à Educação de Jovens e Adultos.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA</td><td colspan="6">ABREU JÚNIOR, Jupter Martins de; PRADO, Helen Wanderley do. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: entre trajetórias descontínuas e a expectativa do direito. Dialogia, São Paulo, n. 35, p. 93-106, maio/ago. 2020. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/16910. Acesso em: 15 nov. 2021.
ARROYO, Miguel G. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Revej@ — Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 5–19, 2007. Disponível em: https://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/Balano-da-EJA-MiguelArroyo.pdf. Acesso em: 9 nov. 2022.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 11/2000. Brasília: CNE: MEC, mai. 2000.
COSTA. Renato Pontes; LEAL, Rony Pereira. Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular: legado, apontamentos e contribuições para a rede pública federal. In: LEAL, Rony Pereira; DUARTE, Patrícia Maneschy (org.). Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diferentes contextos de ensino na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). João Pessoa: IFPB, 2020, p. 374-418.
SOARES, Leoncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. Educação em Revista, v. 32, n. 4, p. 251-268, out-dez, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/kjw6ycd5qY688cL3Hh6JmKf/?format=pdf&lang =pt. Acesso em: 29 out. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">LETRAMENTOS EM EJA</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">45</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">3</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>On-line</td></tr>
<tr><td>20</td><td>35</td></tr>
</table>

DOCENTE	Claudia de Souza Teixeira, Emanuele Nunes de Lima Figueiredo Jorge, Heitor Achilles Dutra da Rosa, Marco Aurelio Passos Louzada.
EMENTA	Alfabetização, letramento e literacia. Práticas e eventos de letramento. Letramento ideológico e letramento autônomo. Práticas de letramento (em língua materna, literário, matemático, digital, científico) e a Pedagogia dos Multiletramentos em EJA.
BIBLIOGRAFIA	ALBUQUERQUE, E. B. C. de.; LEAL, T. F. **A construção do letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. BERTOLDI, A. Alfabetização científica versus letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual? **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250036, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782020250036. Acesso em: 08 set. 2022. CHASSOT, A. I. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, jan.- abr. 2003. COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011. CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 68, jan.-mar. 2017. D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990. FONSECA, M. C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos**: especificidades, desafios e contribuições. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. FONSECA, M. C. F. R. (org.). **Letramento no Brasil**: habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004. LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de.; MORAIS, A. G. (orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. MOLICA, M. C.; LEAL, M. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, M. L. **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2007. ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídia e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019. SALVIANO, A. R. M. et al. **Alfabetização e letramento na EJA**: uma visão transformadora de mundo, articulando teoria e prática. Brasília: UniCEUB, 2014. SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica**: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011. ULHÔA, E.; GONTIJO, F.; MOURA, D. Alfabetização, letramento e letramento científico. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/alfabetizacao-letramento-e-letramento-cientc3adfico.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

DISCIPLINA	**MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO**					
CARGA HORÁRIA	15		**MODALIDADE**	Híbrido	**CRÉDITOS**	1
	Presencial	On-line				
	08	07				
DOCENTE	Alexandre Maia do Bomfim					
EMENTA	Os movimentos sociais como espaços formativos. A Educação sob a perspectiva do conflito. Os movimentos sociais, suas demandas e influência em relação ao Estado e à Educação. Reflexões teóricas sobre os Movimentos Sociais. Desafios contemporâneos para os Movimentos Sociais.					
BIBLIOGRAFIA	CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era "pós-socialista". **Cadernos De Campo**, São Paulo, n. 15 (14/15), p. 231-239, 2006. SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena**: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2014. MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução: Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011. MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001. TURA, Lourdes Rangel (org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.					

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">PARADIGMAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO NA EJA</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">30</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">2</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>On-line</td></tr>
<tr><td>12</td><td>18</td></tr>
<tr><td>DOCENTE</td><td colspan="6">Andrea de Moraes Silva, Elizabeth Augustinho, Rony Pereira Leal e Sandra da Silva Viana</td></tr>
<tr><td>EMENTA</td><td colspan="6">Paradigmas educacionais conservadores e inovadores. A proposição de paradigma emergente ou da complexidade como elo de interconexão entre abordagem progressista, visão holística e ensino com pesquisa. Currículo cultura e sociedade. Concepções de currículo (Tradicional, Crítica e Pós Crítica) e seus efeitos na EJA.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA</td><td colspan="6">ALVES, Rubem. O que é Científico? São Paulo: Loyola, 2007.
ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis: vozes, 2011. 374p.
LOPES, Alice; MACEDO, Elisabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
MOREIRA, Antonio Flavio e TOMAZ, Tadeu. (org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço da. Currículo, Transgressão e Diálogo: quando Outras Possibilidades se Tornam Necessárias. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristovão (Sergipe), v. 9, n. 18, p. 45-54, jan./abr. 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/4962. Acesso em: 07/11/2022
SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 16. ed. Porto: B. Sousa Santos e Edições Afrontamento, 2010. 59p
SILVA, Tadeu Tomaz. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
VEIGA-NETO, Alfredo (2002). Paradigmas? Cuidado com eles!. In: COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos Investigativos: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th>DISCIPLINA</th><th colspan="6">PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM EJA</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">30</td><td rowspan="3">MODALIDADE</td><td rowspan="3">Híbrido</td><td rowspan="3">CRÉDITOS</td><td rowspan="3">2</td></tr>
<tr><td>Presencial</td><td>On-line</td></tr>
<tr><td>12</td><td>18</td></tr>
<tr><td>DOCENTE</td><td colspan="6">Andrea Moraes, Fernando Ribeiro Brame, Heitor Rosa, Marcelo Soares Pacheco, Sandra da Silva Viana e Sergio Vieira da Silva.</td></tr>
<tr><td>EMENTA</td><td colspan="6">Interdisciplinaridade: conceito e aplicação. Estratégias didáticas interdisciplinares: trabalho com gêneros textuais da mídia oral e escrita, uso do vídeo, aula de campo, educação pela pesquisa e projeto integrador. Ciência, Cultura e Arte: convergências.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA</td><td colspan="6">ALVES, Wanderleya Magna; SILVA, Francisco Vieira da; BESSA, José Cezinaldo Rocha. Projeto interdisciplinar e desenvolvimento da aprendizagem na EJA em tempos de COVID-19: uma análise crítico-reflexiva. Signo, v. 46, n. 85, p. 180-192, 2021. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15765. Acesso em: 16 nov 2022.
ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2014.
BORDENAVE, Juan. Dias; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 20. ed. Vozes: Petrópolis, 1999.
CAVALCANTI, Elisângela Caldas Braga. Cinema na cela de aula: o uso de filmes no ensino de Biologia para EJA prisional. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Faculdade UnB Planaltina, Brasília, 2011, p. 35-38.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Práticas interdisciplinares na escola. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 12. ed. Campinas: Papirus, 2005.
GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. Mídia, educação e cidadania. Petrópolis: Vozes, 2005.
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas,1994.
SILVA, Sergio Vieira da. A Aula-passeio em Geografia: uma vivência com jovens e adultos numa escola pública da Baixada Fluminense. In: TEIXEIRA, C. de S. (org.). Especialização em Educação de Jovens e Adultos do IFRJ - Campus Nilópolis: pesquisas e experiências.</td></tr>
</table>

	Nova Iguaçu, RJ: Editora Entorno, 2016. p. 10-29. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/resumo_sergio_vieira_da_silva.pdf. Acesso em: 10 out. 2022. VIANA, Sandra da Silva. **O uso do cinema como ferramenta pedagógica para o ensino de ciências na modalidade EJA.** 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2009.

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)					
CARGA HORÁRIA	0		MODALIDADE	Híbrido	CRÉDITOS	0
	Presencial	On-line				
	0	0				
DOCENTE	Orientadores de TCC					
EMENTA	Produção e apresentação do TCC.					
BIBLIOGRAFIA	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. ampl.Rio de Janeiro: IFRJ, 2019. Disponível em: http://gg.gg/yv33p. Acesso em: 14 jul. 2022. GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007. LUDWIG, A. C. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.					

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II					
CARGA HORÁRIA	--		MODALIDADE	Hibrido	CRÉDITOS	2
	Presencial	A distância				
	--	--				
DOCENTE	Orientadores de TCC					
EMENTA	Produção e apresentação do TCC.					
BIBLIOGRAFIA	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. ampl.Rio de Janeiro: IFRJ, 2019. Disponível em: http://gg.gg/yv33p. Acesso em: 14 jul. 2022. GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007. LUDWIG, A. C. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.					

DISCIPLINA	TRABALHO E EDUCAÇÃO					
CARGA HORÁRIA	30		MODALIDADE	Híbrido	CRÉDITOS	2
	Presencial	On-line				
	12	18				
DOCENTE	Alexandre Maia do Bomfim					
EMENTA	Trabalho em seu sentido ontológico. A relação Trabalho e Educação. Trabalho, Sociedade e Ambiente. Consequências teórico-políticas do trabalho como princípio educativo. A Educação do Trabalhador. A Educação Profissional, sua história e seus desafios contemporâneos. Crítica à dualidade da educação no Brasil e os desafios e potencialidades de construção de uma Educação Integral. Trabalho e Educação de Jovens e Adultos.					

BIBLIOGRAFIA	CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática. FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx:** materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** São Paulo: Cortez, 1993. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. MÉSZÁROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005. SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETTI, Celso. J. et al. (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/1SF/o_trabalho_como_principio_educativo_frente_as_novas_tecnologias.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022. SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. São Paulo: Cortez, 2001. TURA, Lourdes Rangel (org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartert, 2001.

DISCIPLINA	**TENDÊNCIAS EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EJA**					
CARGA HORÁRIA	15		**MODALIDADE**	Híbrido	**CRÉDITOS**	1
	Presencial	On-line				
	08	07				
DOCENTE	Rony Pereira Leal					
EMENTA	Democracia, autonomia e cidadania: pressupostos para o debate dos direitos humanos. A diversidade sociocultural dos sujeitos da EJA e suas implicações político-pedagógicas e metodológicas para a escolarização de jovens e adultos sob a perspectiva: intergeracional (juventudes, vida adulta, idosos); étnico-racial (povos da floresta, indígenas, quilombolas, negros, ciganos, migrantes etc.); sócio-territorial (população das cidades e periferias, população do campo, população em situação de privação de liberdade); de gênero e orientação sexual (mulheres, LGBTQIA+ etc.); com deficiências (a partir dos pressupostos da Educação Especial e Inclusiva) e religiosa. Interseccionalidade, EJA e mundo do trabalho. Gênero, raça e classe. Concepções, apontamentos e perspectivas presentes nas políticas curriculares e na formação de professores.					
BIBLIOGRAFIA	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Temas Transversais – Pluralidade Cultural. Vol. 10, Brasília: MEC, 1997. CANDAU, V.M.F. et. al.. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013. CANEN, A.; XAVIER, G. P. Gestão do Currículo para a Diversidade Cultural: discursos circulantes em um curso de formação continuada de professores e gestores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, 2012, p. 306-25. CRAVEIRO, C. B. A.; MEDEIROS, S. (org.). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. GRACIANO, M.; LUGLI, R. S. G (org.). **Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Alameda, 2017. HERNAIZ, I. (org.). **Educação na diversidade**: experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração Universal dos Direitos do Homem.** Resolução 217A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO).**Declaração Universal de Diversidade Cultural da UNESCO**, 2002. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**. Paris: UNESCO, 2009. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Programa Paraná Alfabetizado. **Cadernos temáticos da diversidade** : a alfabetização de jovens, adultos e idosos e os sujeitos da diversidade. Programa Paraná Alfabetizado. – Curitiba: SEED–PR., 2010. SANTOS, A. R.; OLIVEIRA, J. M. S.; COELHO, L. A. (org.). **Educação e sua diversidade.** Ilhéus, BA: EDITUS, 2017.					

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/nova. Acessado em 10/11/2022

BRASIL. **Decreto nº 5.224**, de 1 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos centros Federais de Educação Tecnológica. Disponível em: D5224 (planalto.gov.br). Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.225**, de 1º de outubro de 2004. Dispõe sobre a Organização do Ensino Superior e a Avaliação de Cursos e Instituições, e dá outras providências. Disponível em: Decreto_5.225[1].doc (mec.gov.br). Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. Portaria nº 142 de 30 de abril de 2018. **Dispõe sobre a instituição do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (FEJA**). Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ASCOM/portaria_142-2018-gr.pdf. Acessado em 26/04/2022.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FREIRE, P. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/2003/1672 . Acesso em: 05 nov. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002

GADOTTI, M. **A qualidade na educação:** uma nova abordagem. Florianópolis: COEB, 2013

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 31, nº 113, p. 1.355-1.379, out./dez. 2010.

IFRJ. Grupos de Pesquisa do IFRJ, 2020. **Grupos de Pesquisa adastrados no CNPq e certificados pelos IFRJ por área de conhecimento**. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/gruposdepesquisa/listagem. Acessado em: 05/06/2022

IFRJ. Regulamentos e Normas da Pós Graduação, 2022. **Resoluções (Regulamentos, Políticas, Normas etc.) relacionadas à pós-graduação. Disponível em:** https://portal.ifrj.edu.br/academico/regulamentos-e-normas-pos-graduacao. Acesso em: 12/09/2022.

IFRJ. **Revista Ciências e Ideias**. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/revista-ciencias-ideias. Acessado em 03/11/2022

IFRJ. **Revista Eletrônica Perspectivas da Ciência e Tecnologia**. Disponível em: https://www.researchgate.net/journal/Revista-Eletronica-Perspectivas-da-Ciencia-e-Tecnologia-ISSN-1984-5693-1984-5693. Acessado em: 03/11/2022

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: IFRJ, 2019. Disponível em: http://gg.gg/yv33p. Acesso em: 14 jul. 2022.

MORAN, José Manuel. Educação transformadora com apoio de tecnologias. s.d. p. 1-9. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2022/11/transformadora.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

NICODEMOS, A.; SERRA, E. Educação de Jovens e Adultos Pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 3, p. 871-892, set./dez. 2020

PINTO, José Marcelino de Rezende. As esperanças perdidas da Educação de Jovens e Adultos com o Fundeb. **Fineduca - Revista de Financiamento da Educação.** v 11, n. 14, 2021.

VENTURA, Jaqueline Pereira; OLIVEIRA, Francisco**.** As matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio em meio à crise da ideologia neodesenvolvimentista. **Revista UFSM Educação**: Dossiê Políticas Educativas, Mediações e Educação de Jovens e Adultos: olhares de resistência v. 46, jan./dez, - 2021.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAAEBA**: Educação e Contemporaneidade [online], v.21, n.37, p.71-82, 2012. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/458